

“Recebi o folheto ainda este mês, da vida e fama de santidade do Servo de Deus Isidoro Zorzano. Fiquei muito contente e agradeço de todo o coração. Se fôr possível, desejaria que me enviasse alguns folhetos do Servo de Deus Isidoro Zorzano e também de Montserrat Graces. Envio este donativo de 10 cruzeiros para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus. Envio-lhe também relação de endereços.”

O. M. N. — *Andradas* — MG

“Acabo de receber a Fôlha Informativa sobre a vida e morte do Servo de Deus Isidoro Zorzano. Agradeço penhorado a distinção que me conferiram, enviando-me essa publicação, na qual me foi dada a felicidade de conhecer os pormenores da preciosa vida do Servo de Deus, Isidoro Zorzano. Nada mais acertado, nesta época em que a humanidade vive em um mundo conturbado pelo materialismo pagão e pela intranqüilidade gerada pelas guerras fratricidas, do que ressaltarmos os nomes daqueles que se fizeram Servos de Deus, exemplificando perante as criaturas o verdadeiro caminho para chegarmos um dia a merecer a Excelsa Vida Eterna. Dou alguns endereços de pessoas que por certo gostariam de receber a Fôlha Informativa”.

J. M. A. J. — *Americana* — SP

NOTÍCIAS DO PROCESSO

No dia 20 de julho de 1965, a Sagrada Congregação de Ritos examinou as relações dos Censores teólogos sobre os escritos do engenheiro argentino Isidoro Zorzano Ledesma. A causa de beatificação de Isidoro Zorzano, que se santificou procurando a perfeição cristã no mundo, em seu estado de simples cristão e no exercício do trabalho profissional, de acordo com o espírito do Opus Dei, iniciou-se em Madrid, em 1948. Com este ato da Santa Sé, encerra-se o processo diocesano para a beatificação.

A Rádio Vaticano, na nota biográfica lida nessa ocasião, fazia notar que Isidoro Zorzano era um simples leigo, um engenheiro que dedicou a vida ao exercício da sua tarefa, como qualquer outro engenheiro cristão.

O processo de beatificação de Isidoro Zorzano ajuda eficazmente a conhecer o que é o próprio âmago do espírito do Opus Dei: a possibilidade de chegar à santidade através das circunstâncias da vida diária. Isidoro foi um leigo, um simples fiel católico. Os restantes Servos e Servas de Deus, cujos escritos foram examinados pela Sagrada Congregação de Ritos no dia 20 de julho eram um bispo, dois sacerdotes seculares, quatro religiosos, uma religiosa e uma terciária franciscana.

Agradecemos os donativos que nos enviaram para o processo de beatificação:

O. M. N. — <i>Andradas</i> — MG	10	Anônimo	10
A. S. M. — <i>Barbalha</i> — Ceará	5	Um devoto	10
J. F. P. B. N. — São Paulo	200	L. G. — <i>Capetinga</i>	5
M. A. Th. F. R. — São Paulo	50	Uma alma agradecida	20
M. d. R. — <i>Mococa</i> — SP	5	A. S. S.	5

Esta Fôlha é de distribuição gratuita. Rogamos aos nossos leitores nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar recebê-la. Publica-se com censura eclesiástica em português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

## ISIDORO ZORZANO

Fôlha informativa sobre a vida e fama de santidade do servo de Deus Isidoro Zorzano, sócio do Opus Dei. Remete: Revmo. Dr. Manuel Corrêa, Av. Prof. Alfonso Bovero, 239, São Paulo 5

# ISIDORO ZORZANO



Isidoro Zorzano Ledesma nasceu em Buenos Aires a 13 de setembro de 1902. Pouco tempo depois, sua família mudou-se para a Espanha, e Isidoro fez os estudos secundários em Logroño. De 1920-27 estudou na Escola de Engenheiros (Politécnica), de Madri. A 24 de agosto de 1930 ingressou no Opus Dei, a Associação fundada por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer em 2 de outubro de 1928. Uma vez terminados os estudos de engenharia, Isidoro prestou serviços na Sociedade Espanhola de Construções Navais, nos estaleiros de Matagorda (Cádiz), como chefe do material ferroviário. Depois, passou para Málaga, onde desde 1928 e até 1936 trabalhou como engenheiro da Companhia de Estradas de Ferro Andaluzas. Ocupou aí, nas Oficinas Gerais da Companhia, o cargo de Inspetor de locomotivas e furgões. Entretanto, lecionava também Matemática e Eletrotécnica na Escola Industrial de Málaga. No ano escolar de 1934-35 foi nomeado Tesoureiro do Patronato local de Formação profissional de Málaga.

A partir de 1939 incumbiu-se da chefia do Departamento de Estudos de Material e Tração das Estradas de Ferro do Oeste e, uma vez unificadas as Estradas de Ferro espanholas, passou a ocupar o cargo de Chefe desse Departamento para toda a rede nacional, mantendo-se nessas funções até morrer.

Toda a vida de Isidoro foi de trabalho bem acabado e de escondido sacrifício; praticou com todos um fecundo apostolado, com seu exemplo, com sua doutrina clara e com a sua fé, em meio de grandes privações e dificuldades. Faleceu em 15 de Julho de 1943. Seus restos mortais repousam no Cemitério de Nossa Senhora da Almudena, em Madri.

Fôlha informativa sobre a vida e fama de santidade do servo de Deus Isidoro Zorzano, sócio do Opus Dei. São Paulo, Dezembro 1971.

## Uma Vida Excepcional e Comuníssima

Os colegas do engenheiro industrial Isidoro Zorzano Ledesma ainda não há muito passaram dos sessenta: talvez ainda trabalhem, ou talvez estejam para se aposentar. Lembram-se dele como na velhice se pode qualquer um lembrar de uma temporada perfeita da vida, de uma espécie de juventude da alma. Os técnicos e os operários que foram seus subordinados são mais jovens e recordam o superior que não era um superior, mas sim uma espécie de irmão que tornava fácil o trabalho em comum, o colóquio entre dirigentes e operários. Os seus alunos dos cursos de matemática, física e eletrotécnica são mais moços ainda e guardam seus apontamentos, lembrando-se de quando os convidava também a irem à casa dele para lhes dar outras explicações, conselhos, advertências, e ajudá-los a orientarem-se na vida. Era este o seu ambiente.

“É preciso ter consciência profissional”, dizia o engenheiro, dizia o professor; “é preciso ter perfeição técnica no trabalho”. “O trabalho é coisa séria” — dizia ele —, “a formação pessoal requer dedicação: seja qual fôr a atividade, foi Deus que a confiou a você. O carpinteiro José de Nazaré, ajudado por Jesus, com certeza que nunca fez um banco que descolasse depois de três dias. O trabalho ordinário, seja qual fôr, é o rigoroso cumprimento de tuas obrigações profissionais e sociais”. Suas conversas eram assim.

### Um caráter alegre

Colegas, técnicos, operários e alunos sabiam que, quando era vivo, Isidoro Zorzano era um ótimo engenheiro, um ótimo professor, daqueles que com calma resolvem os problemas; um daqueles homens que conseguem fazer-se obedecer, enquanto eles, por sua vez, sabem também obedecer: você olha para eles como para um modelo, um exemplo; e eles humildemente se põem em seu lugar, para melhor compreenderem as dificuldades que você tem, suas necessidades e perplexidades. Era familiar para todos sua figura juvenil e ágil, o rosto de traços regulares, aberto como uma paisagem serena; e o seu caráter alegre, seu feitio jovial e ao mesmo tempo suave, aquele eterno sorriso contagioso com que enfrentava as muitas coisas do seu dia de atividades (quantas atividades de apostolado e de caridade não fazia, em silêncio, após o trabalho!), como se a fadiga e os obstáculos o não cansassem. Estas são suas lembranças.

Os que privaram com ele nunca se esquecerão do dia do enterro, em 1943: não foi pequena a surpresa quando repararam que a eles se tinham juntado muitos outros, uma enchente de pessoas de todos os níveis sociais, a multidão enorme dos que o tinham conhecido sem que ele o soubesse e, além

disso, ondas de povo que só tinha ouvido falar dêle. Isidoro tinha sido um bom homem, assim como tinha sido antes um bom jovem, um bom rapaz: teve uma vida simples, sem episódios clamorosos, uma história como tantas outras, sem acontecimentos espetaculares. E, no entanto, entre aquela multidão que acorria ao seu entêrro, não se hesitava em murmurar devotamente esta palavra: santo. Por quê?

Isidoro nasceu em 13 de Setembro de 1902 em Buenos Aires. Foi o terceiro de cinco irmãos, numa família de emigrantes espanhóis da Rioja, que projetavam saudosamente voltar à pátria para lá porem os filhos a estudar, na terra dos avós, em Peñaloscintos e em Logroño, esperando que depois regressassem à Argentina a fim de continuarem a atividade comercial da família. A volta à Espanha efetivou-se quando Isidoro tinha 3 anos: mas foi definitiva, por causa da morte do pai.

O menino cresce em sua casa do interior. Depois estuda, superando as dificuldades econômicas trazidas pela alteração das condições materiais da pequena família burguesa, e, ao terminar o curso colegial, freqüenta a escola especial para engenheiros industriais de Madri. A sua escolha é ponderada; seu ideal, preciso.

É um ótimo estudante, se bem que não sobressaia por um talento excepcional: mas estuda com tenacidade e com uma vontade forte e decidida. Não exhibe uma religiosidade chamativa, oficial: mas, por trás de uma conduta irrepreensível, percebem-se a fé, a meditação, a oração. É um companheiro simpático como tantos o são, mas há nêle alguma coisa mais: com discrição e humildade, está sempre disposto a ajudar generosamente. Além disso, é alegre, aprecia as boas coisas do mundo e tem paixão pela montanha.

A primeira etapa importante foi a escola, a segunda será a profissão. Em 1927, depois de formar-se em Madri, trabalha em Matagorda, nas proximidades de Cádiz, num estaleiro de construções navais; um ano mais tarde, coloca-se na Companhia de Estradas de Ferro de Andaluzia, em Málaga: uma carreira um tanto monótona. Mora numa pequena pensão de acôrdo com suas modestíssimas exigências.

Sê útil. Deixa rasto. Ilumina, com o resplendor da tua fé e do teu amor. Apaga, com tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração".

Josemaría Escrivá, "Caminho", n.º 1.

\* \* \*

Era uma manhã cálida de agosto de 1930, quando Isidoro, que tinha ido a Madri, encontrou por acaso um velho companheiro de estudos de Logroño: Josemaría Escrivá de Balaguer, formado em advocacia e depois ordenado sacerdote. Este, havia dois anos que fundara o Opus Dei, a Obra de Deus, uma associação apostólica que corajosamente buscava a plenitude da vida cristã ao longo de um caminho nôvo e ao mesmo tempo antigo: o caminho dos primeiros cristãos, o de uma santidade procurada e encontrada no mundo, através da própria profissão.

### Perfeição interior

Subitamente, Isidoro encontra aquêle que virá a ser o seu verdadeiro caminho. Chega para êle a vocação, a chamada para dedicar-se completamente ao Senhor, sem abandonar as atividades de sempre. Tudo se tornava claro, o encontro com aquêle sacerdote não era simples acaso: o Opus Dei era o molde em que devia penetrar; encerrava o porquê daquela paz, daquela alegria contagiosa que todos depois reconheceriam em Isidoro.

Para êle, daquele momento em diante, o trabalho adquiriu uma dimensão que antes não tinha. Até então, tinha trabalhado honestamente como um bom engenheiro: pois bem, continuaria a trabalhar assim, mas procurando ao mesmo tempo elevar o trabalho a instrumento de santificação e de apostolado. Assim lho explicara o fundador do Opus Dei: as ocupações humanas deviam ser o meio de se identificar com Cristo.

Isidoro tinha-o compreendido; e, depois de um olhar vivaz e alegre de mútuo entendimento, como nos tempos da juventude, os dois amigos se separaram e o engenheiro voltou para Málaga. "Se o Senhor me chama, convém que eu Lhe diga "sim", dizia êle retomando o seu trabalho junto às estradas de ferro andaluzas.

## GRAÇAS OBTIDAS POR SUA INTERCESSÃO

"Venho comunicar-lhe uma graça maior, além das muitas pequenas que recebi através do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

Estava com 17 anos, no fim de 1966, quando resolvi deixar a casa paterna e fazer um curso numa escola interna, durante dois anos. Todos consideravam uma loucura, mas eu queria ser alguém e pedi a meu "Santinho de Gravata" (assim eu o chamava) para ajudar-me a desistir da idéia, resolver fazer qualquer outro curso, ou, enfim, que me surgisse outra oportunidade, caso aquêle não fôsse dar certo. Confiando nêle fui para a escola, sofri e lutei porque jamais havia saído de casa, mas hoje estou formada, ganho o suficiente para continuar meus estudos e realizar meu sonho. Além desta graça, todos os meus problemas da adolescência foram resolvidos com a ajuda do meu santinho"

M. G. G. — Franca — SP

"Em anexo estou remetendo 50 cruzeiros. Essa importância foi prometida por minha mãe para os gastos do processo de beatificação e canonização do Servo de Deus Isidoro Zorzano, caso fôsse resolvido um problema surgido com a compra de uma casa feita por sua filha. Assim, afastadas de vez as dificuldades deparadas, cumpre ela a promessa que fez".

M. A. Th. F. R. — São Paulo

"Tenho um sobrinho chamado R., que sofria demais das amígdalas, vivia em tratamento e não melhorava. Os médicos diziam que era preciso operar, mas o pai não concordava. Tinha muito medo. Pedi com tanta fé ao Servo de Deus Isidoro Zorzano que êle concordasse, e graças ao bom Deus fui atendida. Êle operou-se e graças à sua ajuda sarou.

O. M. N. — Andradas — MG

"Remeto-lhe a importância de 5 cruzeiros para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus Isidoro. Por sua intercessão alcancei uma graça.

A. S. M. — Barbalha — Ceará

"No início do ano findo e em todo o seu curso, tive de enfrentar vários pro-

blemas financeiros ligados à aquisição do meu apartamento. Foram momentos extremamente duros, e só consegui vencer com perseverança e fé no auxílio divino. Minha boa espôsa lembrou-me a possibilidade de recorrer ao socorro espiritual de Isidoro Zorzano, que fôra meu colega enquanto cumpriu sua missão na Terra, o que realizou de maneira excepcional, militando no Opus Dei e deixando um exemplo raro de conduta e de amor a Deus. Comecei naquela época a rezar diariamente a oração impressa no anverso da sua imagem. Sem ser supersticioso, a ponto de ter iniciado minha carreira profissional — há cinquenta anos feitos — completamente descrente, tenho a convicção de que foi devido ao auxílio de Isidoro, apelando por mim ao bom Deus, que pude sobrepor-me a tôdas as vicissitudes por que passei, resolvendo bem os grandes percalços encontrados e atingindo, finalmente, um equilíbrio sustentável. Esclareço que desde 1946 voltei a abraçar a fé que perdera por imaturidade de quem começa a estudar ciências exatas e as julga incompatíveis com as verdades da fé. Finalizando, devo esclarecer que rezei confiante, durante vários meses, pedindo a intercessão do bom Isidoro junto ao Nosso Pai Celeste e fui atendido, pelo que fico agradecido pela graça alcançada por sua intercessão.

J. M. F. F. — São Paulo

"Desde 1962, socorro-me da intercessão de Isidoro para a solução de diferentes problemas. Quero afirmar que sempre recebi as graças que solicitei. Em tais condições, sinto-me no indeclinável dever de agradecer os favores, que me permitiram vencer e superar sérias dificuldades, e igualmente de pedir o registro de tal agradecimento na Fôlha Informativa sôbre a vida e fama de santidade do Servo de Deus Isidoro Zorzano, sócio do Opus Dei".

"Venho por êste meio comunicar-lhe haver recebido uma graça altamente significativa na minha vida, que atribuo à intercessão do Servo de Deus Isidoro Zorzano". Envio-lhe um donativo de 200 cruzeiros.

J.F.P.B. — São Paulo

### ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço...

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

A quem obtiver graças por intermédio do Servo de Deus, roga-se o favor de enviar uma nota descritiva, incluindo nome, sobrenome e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim se desejar, ao publicar-se nesta Fôlha a notícia correspondente.

O mesmo endereço pode ser utilizado por quem quiser enviar algum donativo para o processo de Beatificação e Canonização, ou para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus.